

PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO PARA A QUALIDADE E PRODUTIVIDADE DO SETOR ORIZÍCOLA DE SANTA CATARINA

Knoblauch, R.; Schiocchet, M. A. Epagri / Estação Experimental de Itajaí, Cx. P. 277, 88301 – 970, Itajaí, SC.

Em Santa Catarina o arroz irrigado é cultivado em aproximadamente 130 mil hectares, distribuídos em mais de oito mil propriedades rurais, em 68 municípios. A produtividade média na safra 98/99 foi de 7.000 kg/ha, (ICEPA, 1999). A capacidade de beneficiamento das indústrias de arroz de Santa Catarina ultrapassa 1.350 mil toneladas anuais, sendo o seu principal produto, o arroz parboilizado.

No início da década de 70, a produtividade média do arroz irrigado em Santa Catarina era de aproximadamente 2.300 kg/ha. A partir de 1975, com a criação da Empasc - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina. - atual Epagri – Empresa de Pesquisa e Extensão Rural de Santa Catarina, a introdução de cultivares de arroz do tipo moderno e o desenvolvimento de novas tecnologias para a cultura, possibilitaram impulsionar a produtividade, chegando aos atuais 7.000 kg/ha.

Concomitante ao aumento da produtividade, houve melhoria na qualidade industrial e culinária das cultivares lançadas pela Epagri, destacando o arroz catarinense como um dos melhores do Brasil.

Embora tenha havido uma melhora sensível no setor orizícola catarinense como um todo, há ainda muito a ser aperfeiçoado. Muitas ações relativas à atividade orizícola, vêm sendo realizadas por várias instituições, porém, na maioria das vezes, estas são realizadas de forma individual e desarticulada. Observa-se que:

- Há pouca integração entre as instituições Epagri, Cidasc – Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina, indústrias do arroz, instituições financeiras, Secretarias Municipais de Agricultura, revendedores de insumos, etc.;
- As informações e recomendações repassadas aos orizicultores, pelas diferentes instituições, são, algumas vezes, conflitantes;
- Não há um levantamento, de forma conjunta, das prioridades do setor em nível local, regional e estadual;
- Não há integração entre as instituições na programação e no desenvolvimento das ações relativas a melhoria do setor como um todo.

Diante disto, a Epagri e o Sindarroz – Sindicato das Indústrias de Arroz de Santa Catarina, elaboraram e estão implementando, trabalho conjunto, que visa integrar as ações das instituições ligadas ao setor arrozeiro catarinense.

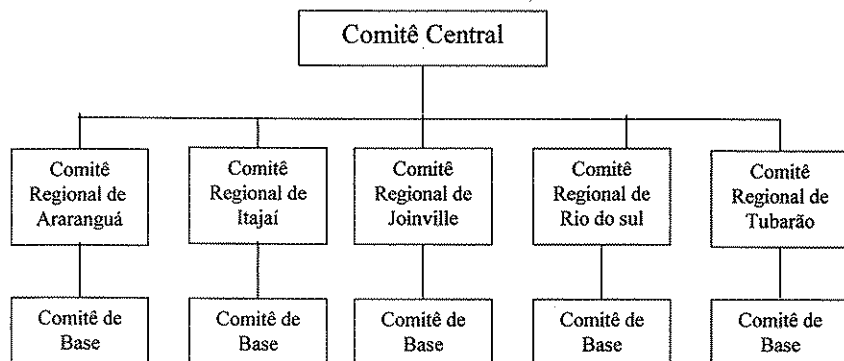
Os principais objetivos do trabalho são:

- Promover a integração entre os segmentos que atuam no setor;
- Uniformizar as informações e recomendações técnicas
- Realizar, de forma conjunta, um levantamento dos problemas enfrentados pelo setor;
- Promover a harmonia de interesses, convergindo-os para o desenvolvimento do setor como um todo, buscando a melhoria da qualidade em todos os segmentos.

Este trabalho está sendo realizado em todas as regiões produtoras de arroz irrigado do Estado de Santa Catarina, ou seja, nas regiões Sul, Litoral Sul, Vale do Itajaí, Litoral Norte e Alto Vale do Itajaí, abrangendo um total de 68 municípios.

Todas as atividades são organizadas e desenvolvidas através de comitês: Comitês de Base, Comitês Regionais e o Comitê Central, com o seguinte organograma:

ORGANOGRAMA GERAL



Formação dos Comitês:

Comitê Central

- Sindarroz – 2 representantes
- Epagri – 2 representantes
- Coordenação dos Comitês Regionais - 2 representantes de cada região, sendo um representante da Epagri e um representante da Indústria.

Comitê Regional

- Epagri
- Indústria
- Instituição Financeira
- Cidasc
- Secretaria municipal de agricultura
- Representante dos produtores rurais
- Representantes de outras entidades de importância relevante na cadeia produtiva

Comitê de Base

- Epagri
- Indústrias
- Produtores rurais
- Instituições financeiras
- Revendedores de insumos
- Cidasc
- Produtores de sementes
- Cooperativas
- Técnicos da iniciativa privada e autônomos

- Associações de produtores
- Sindicatos Rurais
- Secretarias municipais de agricultura
- Consumidores

Principais funções dos Comitês:

Comitê Central:

- Coordenar o processo em nível estadual;
- Oferecer apoios técnico e logístico aos Comitês Regionais;
- Propor mecanismos para o desenvolvimento das ações dos Comitês Regionais;
- Auxiliar na promoção e divulgação dos eventos.

Comitês Regionais:

- Representar o Comitê de Base junto ao Comitê Central;
- Organizar as reuniões dos Comitês de Base;
- De posse das prioridades e sugestões levantadas nas reuniões com os Comitês de Base, organizar o planejamento, a execução e a avaliação das ações em nível regional.

Comitês de Base:

Os Comitês de Base, são os responsáveis pelo levantamento de todos os problemas enfrentados pelos segmentos da cadeia produtiva do arroz, abrangendo desde a aquisição da semente até o consumo final.

Envolvendo portanto, a pesquisa, a extensão rural, as demais instituições governamentais que atuam no setor, os agricultores e as suas famílias, os revendedores de insumos, os agentes técnicos particulares, as indústrias e os consumidores.

O Programa teve seu início no ano de 1997 e no ano de 1998 todos os comitês estavam formados e atuantes. Após estes dois anos de existência, foram desenvolvidas várias atividades de forma integrada, trazendo, com isso, ganhos expressivos para todos os segmentos envolvidos.

Têm-se observado, que todas as atividades que antes eram executadas em nível municipal e de forma individualizada por uma instituição ou outra, com a união de esforços e distribuição de tarefas, vêm sendo realizadas em âmbito mais abrangente e com melhor qualidade. Com isso, o menor esforço tem resultado em alcances mais expressivos.

Agradecimentos:

A todas as instituições e pessoas que têm colaborado para o êxito do trabalho, em especial, aos comitês regionais pelo empenho e ao Sindarroz pela parceria.

INSTITUTO CEPA/SC. Arroz – Brasil a um passo do auto-abastecimento. Informe Conjuntural, Florianópolis, SC. v. 17, no 730, p. 4, maio, 1999.